

PARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O prego da assignatura é —
Por um anno 4\$000
Por 6 meses somente 3\$000
O jornal sairá todos os sabbados.
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 18 DE AGOSTO DE 1855. RUA DA MATRIZ.
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

GOVERNO DA CAPITAL.

ORIENTE — A demissão do general Caronbert foi occasionada pela adopção do plano da guerra em conselho, que approvou o do general Pellissier. Este plano teve excellente effeito. Por elle os alliados atacarão as obras exteriores dos Russos nas noites de 22 e 24 de maio, e conseguirão apoderar-se de uma vasta praça d'arma, que os Russos haviam formado entre o bastião central, e o mar, com o fim de reunir alli forças consideraveis para fiser sortidas importantes. Este ataque custou aos Russos 6 mil homens, segundo a communição do general Pellessier, e aos alliados não pequeno numero de soldados.

No dia 25 de maio atacarão aos Russos sobre a margem do Tehernaia, que foi abandonada pelos Russos.

Em toda linha da esquerda dos Russos forão expulsos das obras exteriores, e compellidos à limitar se ao recinto da cidade.

Ao mesmo tempo foi mandado ao mar d'Azoff uma esquadilha de vapores com 15 mil Franceses, Ingleses, e Turcos, e esta esquadra occupa o mar d'Azoff, tendo tomado as duas praças fortes de Kertech, e Yen-kale, por onde o exercito da Criméa recebia viveres.

Perderão os Russos 240 navios carregados de provisões, 4 vapores de guerra, bombardearão Kertech, e destruirão tudo quanto nella havia. Parte dos navios forão queimados pelos Russos, bem como grandes armazens de viveres que ião para a Criméa.

A noticia da occupação do mar d'Azoff produziu em S. Petersburg dolorosa sensação.

No 1.º de Junho os alliados fiserão saltar dois fornos junto do bastião do Mastro, e segundo a explosão, diz o general Pellessier, causou grande mal aos Russos. Os engenheiros alliados descobrirão uma mina, que devia saltar ao contacto dos pés, com 24 caixas de polvora contendo cada uma 50 kilogramas, as quaes firão tomadas pelos engenheiros. As noticias officiaes alcançavão até 3 de Junho. As noticias da Criméa erão transmitidas a Pariz pelo telegrapho electrico em poucas horas, não obstante a distancia de 500 legoas, sendo 100 por mar.

Calcula o Times que na Criméa se achão 200 mil homens dos exercitos alliados sendo 115:000 Franceses; 35:000 Ingleses, 15:000 Piemontes, 35:000 Turcos.

A correspondencia Belga diz.

„Vão faser-se os maiores esforços para tomar-se Sebastopool, ou pelo menos para destruir a esquadra russa no porto, e não deixar pedra sobre pedra na cidade. Depois uma parte do exercito reembarcará conservando Kamiesch como praça d'armas com uma guarnição de 20:000 homens, que será fornecida de tudo pelas esquadras allias. A posição de Kamiesch é tão formidavel como Gibraltar. Ao mesmo tempo Constantinopla será occupada indefinidamente por uma guarnição de 40:000 homens. Igualmente Varna, Andrinopole, e Gallipoli serão occupadas. Senhores por esta forma de excellentes posições, impedindo o commercio da Russia, os alliados poderão aguardar tranquilos, e sem novos sacrificios que a Russia se resolva á faser a paz!,,

— O Diario referindo-se ao agente do almirante do vapor *Avon*, diz que o vapor inglez *Croce*, sahido de Inglaterra dois dias depois do *Avon* levará o *Times* no qual o dito agente lêra em S. Vicente que os alliados já tinham tomado o forte e torre de Malakoff em Sebastopool, o que equivale a metade da cidade.

FRANÇA:—Os objectos que na ultima quizena mais occuparão a attenção publica de Pariz, forão a execusão do regecida Pianori á 14 de maio, a demissão do ministerio Drouyn de Lhuys, e a abertura do palacio da exposição.

O italiano Pianori preso em flagrante quando atirou no imperador Napoleão 3.º foi condemnado a morte, e tendo recorrido a graça do imperador, não foi attellido, não obstante os rogos disem da imperatriz. Pianori mostrou grande sangue frio tanto no processo, como na execução, e não se pô le conseguir delle a menor revelação. Disse que quisera matar Napoleão em odio a expedição franceza, que acabou com a republica de Roma.

O imperador Napoleão não vái mais a Criméa e nem verá as muralhas de Sebastopool se abaterem a sua vista como as de Jericó ao som das trombetas de Jusué; porem ficará em Pariz, para bem do todos.

Em agosto era esperada a rainha Victoria com seu esposo em Pariz, para cuja recepção se estavam apromptando os reaes aposentos de S. Cloud. Pelo mesmo tempo são esperados os reis da Sardenha, e de Wutemberg. No tempo das glorias do primeiro imperio, Napoleão o grande dizia em Dresden á seu amigo Talma —, hoje te darei uma platéa de reis, — e com effeito reunia todos os soberanos d'Allemanha, que lhe fazião corte.

Ja tinha chegado o Lord Maire em Pariz, e um banquete esplendido e baile ia ser offerido a ella e aos membros da deputação do Cité. O rei de Portugal e o infante seu irmão ja estavam em Pariz, onde erão muito obsequiados. Ext.

PARÁ. Verifica-se infelizmente a existencia do cholera asiatico no Pará, onde continua a fazer victimas, sendo ultimamente a mais notável o exm. Angelo Custodio, que na qualidade de vice presidente, estava na administração.

A morte deste distincto Paraense tem sido geralmente sentida no Pará e por toda parte onde erão conhecidas suas excellentes qualidades—Rogamos á Deos pelo repouso de sua alma.

O cholera tinha ja invadido quasi toda a Provincia até Obidos, que dista 200 legoas da capital, e por toda a parte vai fazendo estragos. Na Vigia porem lemos que de 80 atacados so tinham morrido dois meninos.

Além da peste, a fome assolava o Pará, pois não havia carne, e quando apparecia era por preço muito subido. Disem que as galinhas estavam a 3\$ e a 4\$000 reis!

Consta-nos que o Exm. S. Pires da Motta vai mandar a toda preça soccorros de mantimentos ao Pará, medida que approvamos de coração, e pela qual felicitamos á S. Exc., pois, para occasiões semelhantes, é que mais precisa a promptidão, e sabedoria dos governantes. Ext.

UM MONSTRO.

Huma mulher residente no lugar de nominado Caruru da villa do Paço, sentindo-se grávida, veio no fim de um anno a parir um bicho, que de ser humano so tinha os hombros, e o mais era de diferentes animaes: cabeça de macaco, orelhas de morcego, sem ouvido, cabelludo todo o corpo, sem cauda, pernas de gí, geitões de cão e pregadas ao umbigo; estas erão as mais notáveis circumstancias do bicho, que nasceu morto de um ventre humano. &. Atal desformidade tinha dentes. Ext.

A Assembleia Provincial.

Pouco tem feito a assemblea, que um dia por outro está em ferias por falta de numero de deputados, que, ou não comparecem, ou retirão-se logo da casa. Disem que alguns tem andado, e outros andão por fóra, por Maranguape, Canindé &., tratando de seus negocios particulares, mas com participação de doentes. Se assim é, pois assim foi dito no recinto da mesma assemblea, não se pode procurar mais o discreditto de uma instituição.

No dia 20 cahio a indicação que chamava um ou dois suppletes presentes, por que se dice não haver necessidade, quando quasi todos os dias ha falta de numero para trabalhar: mas disem que o verdadeiro motivo era ser um dos suppletes o sr. de. Liberato de politica opposta á maioria d'assemblea, que apressur de seus protestos de concilia-

ção pelo que felicitou ao sr. presidente, não levava tanto essa tolerancia, que admitta um membro de outro lado em seu seio.... Ext.

CRATO.

O ARMAMENTO

Quiseramos, que alguém se propozesse a nos explicar (e não faltará, pois que muita gente se faz uma gloria profligando pelos mais inadmissiveis absurdos) um facto, que faz o escandalo das populações.

A lei permite e o governo consente, que o estrangeiro importe armas de todas as qualidades. As alfandegas as despachão por grossas quantias, e nos armazens e loges se mercadejão com plena liberdade. Mas a policia, postada a porta do negociante, mal sae o comprador, as toma! Desde a cidade mais opolenta, té a mais humilde aldeia a pratica é sempre a mesma. Venda-as o mascate, perca o comprador: lucre o governo, perca o povo....

Deste jogo resulta ao governo discreditto, ao povo decepções e prejuisos.

Si a arma é prohibida, por que conservar a illusão? Não seria mais expedito vedar o commercio de armas?

A faca do carreiro, do pescador, do vaqueiro; a clavina, a espingarda, instrumentos venatorios, que traz o correio; a bengala do casquilho, o bordão do velho, o cacete do homem do mato são tomados pela policia, que os permittio!

Um governo, como o nosso, que tudo sabe, e que sente as menores palpitações no peito dos subditos, assim obrando, se expoë, a que se lhe dê vistas de agiotem, e que se lhe negue o perdão.

Ignorará a passagem destes objectos nas alfandegas? Não; e como sabendo-o, e consentindo, permite, que os que as tem legalmente obtido as percão.

Que o homem ande desarmado dicta-o a natureza, que em troca das armas, que a todos os animaes confiou, legou-lhe a razão, e a sciencia: mas que se tomem e se prohibão armas de certa ordem, que são indispensaveis aos laboros das classes, é por sem duvida uma injustiça.

O povo brasileiro é por caracter inofensivo; a lialdade é seu attributo: dae-lhe justiça, e vel-o-hets não fazer o menor uso da arma contra seu semelhante; porem é naturalmente brioso, cavalheiro, e valente; a justiça não o satisfasendo, como sempre succede, costuma remetter suas questões a vias de facto: Debalde se cançará quem pretender conter o homem resentido tirando-lhe as armas offensivas.... tudo lhe ministra uma arma. Raros são os crimes que tem por origem a perversidade do individuo, quasi todos originão-se da falta de confiança na justiça, da afronta, da oppressão do potentado e do rico, e dos ultrajes muitas vezes das proprias authoridades. Os quadrilheiros, os saltadores, são quasi desconhecidos no nosso vasto territorio, deserto e cheio de escondrijos. E pois é por esse lado, que se deve occupar a policia. Desarmar é nada fazer. O crime entre nós não vem do homem ter armas, vem da policia não vigial-o, da justiça se lhe não fazer. Haja prevenção de outro modo.

Mas voltando a nosso objecto principal, perguntemos: o que é feito desse armamento, que sem re-

serva e em grande escalla é continuamente arrebatado a seus donos? Não cremos que ella esteja recolhido aos depositos publicos, por que a assim ser teriamos vastos arsenaes peijados dessas armas em multidão recolhidas. É mais um abuso; porem desta vez são os depositarios das ordens da policia, que vingão os proprietários, não lhe entregando as armas tomadas, mas dando-lhes outro destino, q' lhes parece.

Conciliando se todas as conveniencias e necessi-
dades, armas de certa ordem devião ser prohibidas, não no povo somente, mas no commercio, e na importação & , outras fossem permittidas. E a policia intervindo nas questões dos particulares, applicando-se com mais força a prevenir o crime, do que a perseguir o criminoso, chegaria melhor ao seo objecto.

Constando-nos que o sr. correspondente, que se designou com uma estrella e uma mãosinha no nosso n.º 5 de 4 do corrente, se queixára de que mostrarmos o authographo de sua correspondencia a um amigo, compre dizer, que a assim se dar, faz nos o sr. correspondente uma injustiça, e irroganos a peza de deslial e pouco serio, que não merecemos, e põe em questão a confiança do nosso estabelecimento, que aliães pode ser posta á provas.

Assim repellimos essas insinuações, e protestamos contra pensamentos semelhantes emitidos sobre a nossa lialdade.

Não somos responsaveis pela notoriedade do nome de individuos, que põem no dominio do publico escriptos, que vão ser impressos em nosso estabelecimento sob sua responsabilidade: sejam cautos: e fique a nós somente o segilo de suas firmas, e terão em resultado um segredo iuviolavel

Em conclusão e additamento diremos ainda ao sr. correspondente, que não tomamos a minima parte nas correspondencias do nosso numero 6; e si alguma intervenção se nos pode attribuir, é de termos obtido despensa da publicação de uma terceira, que mais positiva e acrimoniosa podia acarretar algum desgosto. Não nos occupamos de nihilidades taes: nem nosso genio a isto nos induz, nem tão pouco nossas occupaões o permitem. É bem q' o sr. correspondente se tranquilise a nosso respeito, pois que tributamos-lhe amizade e concideração, e em nós só encontrará sentimentos de estima.

VARIÉDADE.

Em 1792, o Rd. Mancel de Olanda, morador que foi do Crato, comprou a Constantino de Barros, senhor de engenho do sitio S Gousallo, uma porção de rapaduras, para lhe as entregar em determinado tempo; chegado este, e não podendo Constantino dar as rapaduras veio a caza do Padre pedir-lhe suas desculpas, o que, o irritou de tal forma que lançou-se a Constantino para dar lhe com um Breviario, em que estava rezando. O agri-
dido corre; mas o Padre o segue a rua, e podendo alcançal-o, dá lhe uma forte rebolada com o Breviario, que o desta em terra; mas antes que o Padre se armasse de novo com tal livro, e repetisse a solfa, Constantino levanta-se, e corre com violencia, gritando para que todos o ouvissem
" sr. Padre não estou enjuriado, por que apanhei com o livre sagrado "

FILICIDIO.

Uma escrava do senhor da fazenda Couqueiro, freguesia da Boa-vista, provincia de Pernambuco acaba de ultrapassar as raías do crime, assassinando a quatro filhos! A dois maiores, afogou-os, comprimindo-lhes as goelas com os joelhos; aos outros afogou em um assude proximo. Depois de semelhante barbaridade ella mesma tentou matar-se atirando-se ao assude, e só escapou por ter o sr. occorrido a tempo de salvá-la. Informaõ nos, que: fora presa e entregue a policia, mas que podendo illu-lir a mesma, evadira-se. Infelizmente entre nós a policia só é vegilante, quando captúra ao criminoso, que encorreo em seo odio.

Gonçalo Jozé de Souza, criminoso de morte no termo de Milagres, fii preso á passada semana pelo sr. alferes João Caetano, e recolhido a cadeia desta cidade: Não sabemos com que ordem fora efectuada essa deligencia, entretanto é um serviço que o comandante do destacamento prestou ao paiz, em nome do qual louvamo-lhe seo zello, e esforços empregados nessa captura.

Nessa mesma occasião fora preso o sr. Manoel Jozé de Souza, uma das pessoas daquelle termo de mais concideração, e estima, por suas boas qualidades- Accusado falçamente o sr. Souza, de ter feito uma assuada, na qual houverão morte e ferimentos: seus inimigos tem sabido espalhar boatos contra a innocencia desse cidadão prestimoso, e a final conseguem sua prisão: mais estamos convencidos, que todo o mal do sr. Souza é ser de politica opposta a actualidade, que so enxerga crimes na opposição, ao passo que os seus são todos uns santinhos.

AO PUBLICO E AOS MEOS PARENTES E AMIGOS.

Por vesez tenho recebido avisos, que o sr. João de Andrade, morador no Riixo do Sangue, e mais alguns seus parentes, tramaõ o assassinato de meo mano o Padre Francisco de Souza Angelim. A principio nemhũa emportancia dei à taes avisos; mas tendo estes sido secundados, para que o publico, o meos parentes e amigos, saibaõ, donde parte tal attentado, (que Deos tal não permita) se com effeito elle se der, faça publicar este, e desde ja protesto tomar pelas vias legitimas completo desabafo contra qual quer, que taõ horrivel crime pozer em pratica, ou nelle tomar parte. Arnei õs 7 de agosto de 1855.

Manoel Pereira da Motta.

CURIOSIDADE

Quer se saber do Fiscal desta Cidade se ainda existe em vigor o Art. de pustura que prohibe as tapagens do Rio desta Cidade, visto que a mais de anno se acha em voga dita Pustura e o mencionado Fiscal não tem dado providencias a respeito, existindo tapagens com cerca de ramada dentro do Rio, e dessa forma tornando se as agoas encharcadas. Com a divida resposta voltarei ao assumpto. C.

QUEM FORÃO NOSSOS ANTIGOS JUIZES ORDINARIOS DESDE 1771 ATE 1833

1771 Manoel Alves Feitoza
Jozé Gonçalves Denis

- 72 Antonio Jozé Baptista e Mello
Francisco de Magalhães Barreto e Sá
- 73 Gabriel de Moraes Rego
Antonio Jozé Baptista e Mello
- 74 Pedro Pereira da Cunha
- 75 Jozé Quezado Filgueira
- 76 Alexandre Correia Arnaut
Luis Cezar Falcão e Mello
- 77 Domingos Alves de Mattos
Carlos Zacharias de Rezende
- 78 Manoel de Carvalho da Cunha
Pedro Carneiro de Moraes
- 79 Jozé d'Olanda Cavalcante
Francisco Ruberto de Menezes
- 80 Carlos Zacharia de Rezende
Alexandre do Rego Arnaut
- 81 Francisco de Magalhães de Sá Barreto
Jozé d'Olanda Cavalcante
- 82 Antonio Gonçalves Dantas
Sebastião da Silva Barbeza
- 83 Jozé d'Olanda Cavalcante
Antonio Jozé Baptista e Mello
- 84 Carlos Zacharias de Rezende
Antonio Jozé Baptista e Mello
- 85 Ten. Gen. Ignacio Caetano Maciel
Carlos Zacharias de Rezende
- 86 Manoel Cardozo Vianna
Manoel Gonçalves Parente
- 87 Antonio Jozé Baptista e Mello
Antonio Gonçalves Dantas
- 88 Jozé Gonçalves Denis
Ignacio dos Santos Oliveira Brito
- 89 Carlos Zacharias de Rezende
Joaquim Ferreira Lima
- 90 Gonçallo Dias Maia
Liandro Biserra Monteiro
- 91 Manoel Ferreira Lima
Liandro Biserra Monteiro
- 92 Sebastião de Carvalho e Andrade
João Pereira de Carvalho
- 93 João Tavares Moniz
Francisco Dias Maia
- 94 Jozé da Motta Silveira
Jozé Cardozo de Oliva
Silveira, quando veio ao Crato [por morar em um sitio] tomar posse do juizado, em sua entrada na villa foi acompanhado por diversas caixas de guerra, e trombetas, obrigando a que os sinos repicassem, em sua saudação.
- 95 Sebastião de Carvalho e Andrade
Jozé Pereira Filgueira
- 96 Liandro Biserra Monteiro
Francisco Tavares Moniz
- 97 e 98 Manoel Prudente do Espirito Santo
João Tavares Moniz
- 99 Jozé Pereira Filgueira
Jozé Gonçalves Dinis
- 800 Jozé Alexandre Correia Arnaut
Manoel Joaquim Telles
- 801 Liandro Biserra Monteiro
Jozé Garcia de Sá Barreto
- 802 Luis Jozé Correia
Antonio Pas Landim
- 803 Grigorio Pereira Pinto
Jozé Gomes de Mello
- 804 Jozé Pereira Mascarenha
Fermiano Elias de Souza
- 805 Jozé Gomes de Mello
Antonio Pereira Pinto
- 806 Semirô Telles de Menezes

- Joaquim Jozé de S. Anna
- 807 Joaquim Moreira de Araujo
Francisco Tavares Moniz
- 808 Liandro Biserra Monteiro
Jozé Alexandre Correia Arnaut
- 809 Grigorio Pereira Pinto
Domingos Pedroso Baptista
- 810 Jozé Victoriano Maciel
João Machado Jorge
- 811 Gonçallo Jozé Ferreira
Francisco Pereira Maia
- 812 Fabricio Correia de Araujo
Miguel Ferreira
- 813 Jozé Victoriano Correia Maciel
Jozé Ferreira da Conceição
- 814 Jozé Ferreira da Conceição
Jozé Joaquim Telles
- 815 Gonçallo Jozé Ferreira
Fabricio Correia de Araujo
- 816 Jozé Gomes de Mello
Francisco Alves do Quintal
- 817 Manoel Joaquim Telles
Manoel de Jesus do Nascimento
- 818 Gonçallo Jozé Ferreira
Jozé Joaquim Telles
- 819 Lourenço Ferreira Pinheiro
Antonio de Macedo Pimentel
- 820 Felles Gomes de Mello
- 821 Francisco Jozé de Andrade
Francisco Alves do Quintal
- 822 Jozé Pedro Nolasco de Carvalho
Jozé Ferreira da Conceição
- 823 Felles Gomes de Mello
Grigorio Pereira Pinto
- 824 Gonçallo Jozé Ferreira
Antonio Martins de Almeida
- 825 Manoel de Barros Cavalcante
Antonio Manoel da Costa
- 826 Manoel de Barros Cavalcante
Francisco Cardoso de Mattos
- 827 Joaquim Antonio Bezerra de Menezes
Bernardino Gomes de Andrade
- 828 Mendo de Sá Barreto
Gregorio Pereira Pinto
- 829 Jozé Geraldo Bizerra
Luis Furtado Leite
- 830 Bernardino Gomes de Andrade
Francisco Pereira da Fonseca
- 831 Romão Pereira Filgueira
Francisco Jozé de Andrade
- 832 Francisco Cardozo de Mattos
Vicente Amancio de Lima
- 833 Jozé Francisco Pereira Maia
Antonio Moreira da Costa

C * * * *

Antonio José de Carvalho tem mudado seu estabelecimento commercial para a loge de duas portas contigua à casa onde morava na mesma Rua, e frente para o Comercio, onde continua a vender nos dias uteis fazendas de toda a qualidade, assim como mullados, miúlesas, ferragem, vellas de cêra branca e de carnahuba, tudo por preços commodos; e nos dias santos de guarda, e Domingos tambem vende até o meio dia no Armazem debaixo do Sobrado, onde mora, molhados. e generos do Paiz.

Impresso por Domingos P. C. Araripe.